

VIOÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA BASEADA EM DADOS DO SINAN (2020-2024)

Autora principal: Maria Eduarda Bizinelli (dudabizi@gmail.com)
Co-autores: Bruna Trento, Daniela Medeiros, Larissa Lopes, Lucca Stroparo, Manuella Macedo, Fernanda Fonseca

II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR



INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma grave violação dos direitos humanos, com impactos que ultrapassam o âmbito individual, afetando saúde pública, segurança e desenvolvimento social. No Brasil, a violência de gênero permanece como fenômeno estrutural, sustentado por desigualdades históricas, naturalização da agressão e fragilidade institucional no acolhimento às vítimas. Subnotificação, estigma e impunidade dificultam o enfrentamento e comprometem políticas eficazes. A análise epidemiológica é fundamental para identificar padrões e orientar ações de prevenção e cuidado.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual no Brasil (2020–2024), com foco em fatores de risco, local da agressão e vínculo com o agressor, visando subsidiar políticas públicas e ações de vigilância em saúde.

METODOLOGIA

Estudo observacional, transversal e quantitativo, com análise de dados secundários do SINAN. Incluíram-se variáveis como faixa etária, sexo, região, local da ocorrência e vínculo vítima-agressor. Não foram usadas informações que permitissem identificar indivíduos ou instituições.

RESULTADOS

No período de 2020 a 2024, foram registradas 2.339.557 notificações de violência interpessoal, das quais 71,17% referiam-se a vítimas do sexo feminino. Observou-se crescimento progressivo das notificações ao longo dos anos, passando de 326.503 registros em 2020 para 608.724 em 2024, um aumento de 86,5% no período. Mais da metade das notificações concentrou-se nos anos de 2023 e 2024, evidenciando a intensificação do fenômeno e, possivelmente, o aumento da notificação e da busca por atendimento.

A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (22,54%), seguida por 30 a 39 anos (17,14%) e adolescentes de 15 a 19 anos (13,26%), evidenciando maior vulnerabilidade de mulheres em idade produtiva e reprodutiva, além de adolescentes em fase de desenvolvimento. Crianças entre 0 a 14 anos representam mais de 23% dos casos, o que reforça a urgência de estratégias protetivas na infância. O domicílio da vítima foi o principal local da agressão (64,4%), indicando que o espaço doméstico, muitas vezes associado à segurança, é também o mais perigoso. Em 46,93% dos casos, o agressor pertencia ao círculo pessoal da vítima, o que reforça o caráter relacional e doméstico da violência. Além disso, 37,53% dos agressores eram desconhecidos e 8% eram agentes da lei, evidenciando também a presença da violência em contextos públicos e institucionais. Em relação a região geográfica, o Sudeste concentrou 48,83% dos casos, porém também observa-se um crescimento expressivo nas regiões Sul e Nordeste.

CONCLUSÃO

A violência sexual contra mulheres no Brasil é recorrente e complexa, com maior incidência em contextos domésticos e afetivos. O padrão se repete ao longo dos anos, com maior impacto em adolescentes e crianças. O enfrentamento exige políticas intersetoriais urgentes, prevenção, capacitação e rede de proteção ampliada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

